

## CLIPPING

11 de julho de 2018  
O Liberal – Atualidades, 06

# Reunião discute criação de hospital veterinário

Quem passou pela rodovia BR-316, km 10, em Marituba, durante a tarde de ontem, se assustou ao deparar-se com o animal caído na calçada, que agonizava de dor após ter sido atropelado e ter fraturado as duas patas traseiras. “Já não temos mais lágrimas para chorar de ver o desespero e as dores desse cavalo, que foi jogado na vala e deixado aí. A gente já deu remédio, já aplicou injeção, mas ele precisa de maior atenção”, afirma a jornalista Laysa Mila, que participou do socorro ao animal.

Segundo testemunhas, o Corpo de Bombeiros foi imediatamente acionado, porém, ao chegar no local, somente removeram o animal da pista e o colocaram na calçada, em frente a uma casa. Os moradores, então, tentaram ajuda através do Centro de Controle de

Zoonoses de Belém (CCZ), que afirmou não resgatar animais fora da capital. A Delegacia Especializada do Meio Ambiente (Dema) também foi procurada, mas disse não ter competência para oferecer apoio. “A prefeitura de Marituba também se absteve de qualquer responsabilidade”, conta a professora Mariza Luz, que reside na casa onde o animal foi abrigado.

A única ajuda veio através do abrigo de animais “Au Family”, uma Organização Não Governamental que atua na proteção e recuperação de animais vítimas de maus tratos. A responsável pelo abrigo, Raquel Viana, pagou o valor de R\$ 700,00 para fretar o animal acidentado para a sede da Universidade Federal do Pará (UFPA) de Castanhal, uma das poucas que possui estrutura para cirurgias de animais de

grande porte no Estado. “Vou tirar do pagamento de um funcionário do abrigo, e amanhã a gente faz uma campanha pra arrecadar de novo esse valor”, disse Raquel em uma rede social, enquanto publicava em tempo real informações sobre a saúde do animal.

O caso revela uma realidade comum no país, que sofre com a falta de locais que ofereçam atendimento veterinário gratuito a animais desabrigados ou pertencentes a pessoas de baixa renda. O vereador de Belém, Igor Normando (PHS), atuante na causa animal, convocou os apoiadores e simpatizantes da causa a participarem de uma reunião que acontecerá hoje, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no bairro de Campina, para discutir como cobrar do Prefeito de Belém, Zenaldo Coutinho,

a implantação de um hospital veterinário público na cidade.

De acordo com o vereador, que já propôs um projeto de lei que visa a extinguir a tração animal em Belém, a construção do hospital veterinário municipal público só depende do aval da Prefeitura. Segundo Normando, o projeto, de autoria do vereador Doutor Chiquinho (PSOL), já foi aprovado pela Câmara Municipal de Belém (CMB) desde 2016, mas até hoje o prefeito não se pronunciou em relação ao caso. “O abandono de animais já é cultural na nossa região, e a causa disso é a falta de informação e sensibilidade do poder público”, diz ele. Apesar de ser uma prática comum no Brasil, o abandono de animais é crime, previsto pelo Art. 32 da Lei de Crimes Ambientais, com pena de detenção de 3 meses a 1 ano e multa.